Contextualização

No mundo atual, a tecnologia ocupa cada vez mais espaço em nossa sociedade. Atividades simples do nosso cotidiano estão cada vez mais dependentes do uso de aparelhos que necessitam de conexões constantemente. Uma simples tarefa de pagar boleto, antes era realizada indo para uma agência bancária e pagando sua conta. Agora, com a modernização na qual vivemos, esta mesma tarefa pode ser realizada por meio de um smartphone que cabe em nossos bolsos. Cada banco possuí um aplicativo para celular, e neste mesmo, há diversas opções que podem ser feitas por meio dele. O que para o usuário é uma tarefa simples, há toda uma equipe por trás desta ferramenta, buscando constantemente realizar melhorias e consertar falhas encontradas.

Para que isto ocorra, é necessário que o servidor para o desenvolvimento da aplicação esteja funcionando constantemente (o famoso “no ar”) para que o time de desenvolvimento possa testar, homologar e colocar em produção essas mudanças.

Porém, não é este cenário que encontramos hoje em dia. Eventualmente, o sistema do servidor da aplicação irá falhar. Com isto, os desenvolvedores podem acabar perdendo um grande tempo tentando resolver problemas que não estão em sua capacidade.

Considerando que muitas instituições financeiras, terceirizam o serviço de monitoramento da aplicação, a MOSS busca resolver este problema. Com os nossos serviços, é possível monitorar tanto as máquinas utilizadas para desenvolvimento, quanto as APIs utilizadas para testar, homologar e colocar em produção seus produtos.

Buscamos com isso, evitar este desperdício de tempo dos desenvolvedores (uma vez que muitos deles acabam achando que o problema está no código, modificando-o constantemente), aumentando assim, a produtividade dos mesmos, já que, sabendo em tempo real, como está o estado do seu servidor, ele poderá partir para outro serviço, e quando a API voltar ao ar, ele poderá testar seu código.

Além disso, ao diminuir a ociosidade dos desenvolvedores, queremos evitar o desperdício dos recursos das empresas, pois quando o servidor está inativo, as empresas acabam gastando-os para mantê-los parados.